

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS
NA ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Tiago de Moura

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS
NA ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Tiago de Moura

**Monografia apresentada ao curso de pós-graduação
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Orientador: Prof^a. Ms^a. Aline Rosso Lehnhard

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS
NA ÓTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Elaborada por
Tiago de Moura

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Aline Rosso Lehnhard
(Presidente/Orientador)**

Marli Hatje - UFSM

Patric Paludett Flores - UEM

Rosemari Xhabiaras Grapiglia - UFSM

Santa Maria, 21 de Fevereiro de 2015.

DEDICATÓRIA

A minha família, e em especial a minha amada esposa Mariele Martins Lamadrid que me apoiou em todos os momentos, me dando ânimo para continuar sempre sem desistir.

Aos meus mestres que são base da minha formação e a UFSM que possibilitou um curso de tal importância e magnitude em minha cidade.

AGRADECIMENTO

A minha esposa que esteve comigo em todos os momentos de minha formação e foi quem mais me apoiou desde os momentos iniciais, me incentivando e motivando para que eu nunca desistisse de meus sonhos por maior que fossem as dificuldades encontradas no caminho.

A minha família, que sempre me apoiou nesta longa trajetória e me mostrou o verdadeiro caminho a ser seguido, por isso agradeço a minha mãe, pai, irmãos, e também a minha sogra e meu sogro e a meus cunhados.

A todos os eminentes mestres da UFSM, que através de sua dedicação, ensinamentos e experiências, fizeram que eu me apaixonasse ainda mais pela Educação Física.

E principalmente agradeço a Deus, pela força e oportunidades que me fizeram chegar até aqui, e que eu possa cada vez mais desbravar novos horizontes.

“As coisas não são difíceis de fazer, o difícil é nos propormos a fazê-las.”

Constantin Bracusi.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS
NA OTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE
AUTOR: TIAGO DE MOURA ORIENTADORA: ALINE ROSSO
LEHNHARD**

Data e Local da Defesa: Quaraí, 20 de fevereiro de 2015.

A Interdisciplinaridade é uma ferramenta de inestimável valor para a educação e principalmente para a educação dentro dos Anos Iniciais, visto que é onde a criança começa sua caminhada na educação formal. O objetivo deste estudo foi Verificar a potencialidade da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais, averiguando sua aplicabilidade em sala de aula. A base do trabalho foi a aplicação de um questionário a professores que lecionam em turmas até o 4º ano do ensino fundamental da rede pública e privada, tratando sobre a interdisciplinaridade. Os resultados obtidos mostram que boa parcela dos professores se utilizam da interdisciplinaridade em sala de aula, chegando a um percentual de 79% (setenta e nove) e 100% (cem) acham as atividades interdisciplinares Ótimas ou Boas, demonstrando assim que todos sabem da importância real deste meio de ensino, mas mesmo assim existe um grande caminho a ser trilhado até que a interdisciplinaridade seja aplicada em sua plenitude. Desta forma, podemos concluir que a interdisciplinaridade é de fundamental importância para que as escolas atuais tenham um resultado adequado no processo ensino aprendizagem, ou seja, deve ser implementada o mais rápido possível.

Palavras-chave: Educação Física. Interdisciplinaridade. Anos Iniciais.

ABSTRACT

The interdisciplinarity is an invaluable tool for education and especially for education within the Early Years, as it is where the child begins his walk in formal education. The objective of this study was to check the potential of interdisciplinarity in Physical Education in the early years, checking their application in the classroom. The basis of the work was the application of a questionnaire to teachers who teach in classes to the 4th year of elementary school of public and private, in the case of interdisciplinarity. The results show that good portion of the teachers use of interdisciplinarity in the classroom, reaching a percentage of 79% (seventy-nine) and 100% (one hundred) find the interdisciplinarity activities or Great Good, demonstrating that everyone knows the real importance of this mode of teaching, but still there is a great way to go until the interdisciplinarity is applied to its fullest. Thus, we can conclude that the education is of fundamental importance for the current schools have an adequate result in the learning process, ie, should be implemented as soon as possible.

Keywords: Physical Education. Interdisciplinarity. Early years.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Disciplinas e Interdisciplinaridade.....	16
Gráfico 1 - Sexo dos professores.....	24
Gráfico 2 - Tipo de escola que os professores trabalham.....	25
Gráfico 3 - Área de formação dos professores.....	26
Gráfico 4 - Professores que trabalham a interdisciplinaridade.....	27
Gráfico 5 - Opinião dos professores sobre atividades interdisciplinares.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS

PCN – Plano Curricular Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	13
REFERENCIAL TEÓRICO	14
1 O que é a Interdisciplinaridade	15
2 O Papel da Educação Física nos Anos Iniciais	18
3 Educação Física Escolar e a Interdisciplinaridade	19
METODOLOGIA	22
ANÁLISE DOS DADOS	24
4 Resultados e Discussão	24
4.1 A Interdisciplinaridade na Realidade Escolar e Na Docência	29
4.2 A Aprendizagem na Ótica da Educação Física e a Recreação Interdisciplinares	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36

INTRODUÇÃO

O trabalho tem a finalidade de tratar da interdisciplinaridade no processo de transformação da Educação Física nos Anos Iniciais. A interdisciplinaridade tem como objetivo unir diversas matérias em uma mesma aula, a fim de uma disciplina auxiliar a outra no desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. É necessária uma troca de ideias entre os professores para um planejamento em conjunto, fazendo com que almejem um mesmo objetivo, de uma maneira que o processo não seja uma via de mão única, mas que possa ser estabelecido por diversas disciplinas e de várias formas. Para (FAZENDA, 2003, p. 50) Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto [...].

A Educação Física tem a oferecer um grande potencial quando se trata de interdisciplinaridade, mas muitas vezes não trabalha com a mesma, por falta de interesse ou desconhecimento dos professores.

Outro aspecto que vem contribuindo para a falta de integração entre docentes é uma visível desvalorização do trabalho do professor de Educação Física por professores de outras matérias, ou até por parte dele próprio, por executar um trabalho tido como menos intelectual do que o dos demais. (SILVA, 1996, p 65).

Mesmo sendo um equívoco, já que a Educação Física trabalha o intelecto e o desenvolvimento de modo geral, dentro dessa realidade é que os professores de Educação Física podem trabalhar a interdisciplinaridade em suas aulas, ajudando os alunos a desenvolverem além da parte física e corporal, também o intelectual.

A interdisciplinaridade apesar de ser de extrema importância, é muitas vezes deixada de lado pela falta de tempo dos professores ou pelo simples desinteresse dos profissionais. Não é uma missão simples organizar aulas interdisciplinares, pois demandam tempo, diálogo entre os envolvidos e planejamento conjunto. “Verifica-se, por conseguinte, que o problema fundamental dos currículos não é a ordenação das matérias que o compõem. É a inter-relação entre elas” (NICOLINI, 2001, p.7), ou

seja, muitas vezes falta o contato entre as matérias é o que dificulta a prática da interdisciplinaridade.

O currículo escolar deve também se adequar a fim de que possibilite a implementação de uma cultura interdisciplinar.

... o estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que formam o percurso de uma ordem de ensino ministrado, a fim de permitir que surja do currículo escolar — ou de lhe fornecer — uma estrutura interdisciplinar. (LENOIR, in Fazenda, 1998, p. 57).

Sendo assim, faz-se a seguinte questão-problema: É possível trabalhar a interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Verificar a potencialidade da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.

Objetivos Específicos

- Verificar se os professores trabalham a interdisciplinaridade em sala de aula;
- Verificar a influência das aulas de Educação Física na aprendizagem em sala de aula;
- Verificar a opinião dos professores em relação as atividades interdisciplinares;
- Verificar se as escolas têm uma cultura em atividades interdisciplinares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade tem crescido cada vez mais e sua importância é cada vez maior, para (FAZENDA, 2011) nas últimas três décadas, apesar de ainda ter diversas barreiras a serem quebradas e vários desafios para sua implementação, a um movimento que ao mesmo tempo abre possibilidades para a efetivação nas escolas e universidades e nos mais diversos segmentos da sociedade pois as pessoas estão dispostas a estudá-las, compreendê-la e a praticá-la em todos os sentidos.

Um dos motivos para que a interdisciplinaridade esteja ganhando força é que como sabemos o conhecimento não é todo separado e sim muito maior e interligado e integrado, veja-se:

Uma das alternativas mais simples de interação de disciplinas escolares se assenta na compreensão de que os problemas da realidade ultrapassam os limites de uma especialidade. Dessa visão decorrem modelos de articulação restritiva das disciplinas escolares. Nela, por exemplo, um mesmo tema é tratado por diferentes disciplinas, num planejamento integrado. Nesse processo, continua-se respeitando a lógica disciplinar dos diferentes campos do saber, apenas selecionando-se um tema de interesse social que possa ser tratado por um conjunto de disciplinas como o tema fundamental (MACEDO, 2002 apud ALMEIDA, 2005, p. 35).

São as mais diversas matérias que podem ser trabalhadas em conjunto nas aulas de Educação Física, cabe aos professores escolherem e adaptarem suas aulas para conciliar os conhecimentos. Para (SILVA, 1996) o primeiro critério para seleção dos conteúdos é a possibilidade que eles têm de permitirem o desenvolvimento dos alunos e também sua relevância social. Assim os professores devem verificar quais os conteúdos podem ser englobados para serem abordados nas aulas interdisciplinares.

O professor de Educação Física pode ter uma participação maior e através da interdisciplinaridade, observe:

Como o professor de Educação Física não lida apenas com o corpo, mas principalmente com as interações sociais vividas pelos alunos, ele pode aumentar consideravelmente sua contribuição tanto para o aluno quanto para a escola em que leciona, o que torna a aula de Educação Física um ambiente propício para se observar e trabalhar a questão da interdisciplinaridade no contexto escolar. (ALMEIDA, 2005, p. 37).

Assim pode-se analisar que as aulas de Educação Física são um ambiente especial que tem muitas possibilidades a serem exploradas quando se trata de interdisciplinaridade.

1 O que é a Interdisciplinaridade?

Na interdisciplinaridade visa-se a garantia da construção do conhecimento globalizante, sem fronteiras entre as disciplinas. Para isso não basta integrar os conteúdos, seria preciso uma atitude e postura interdisciplinar, atitude de busca, compromisso, envolvimento, reciprocidade diante do conhecimento.

Assim pode-se afirmar o seguinte sobre a interdisciplinaridade:

Sua prática, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexo e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico. (LÜCK, 1994, p. 54).

“A interdisciplinaridade começa pelo planejamento conjunto, por área do conhecimento, e se concretiza pela cooperação entre as disciplinas.” (LIÇÕES DO RIO GRANDE, 2009, p. 31), pode-se verificar isso na figura 1. Sendo assim percebe-se que os professores não devem organizar seu trabalho individualmente, mas devem realizar um plano integrado unindo esforços em busca de resultados coletivos.

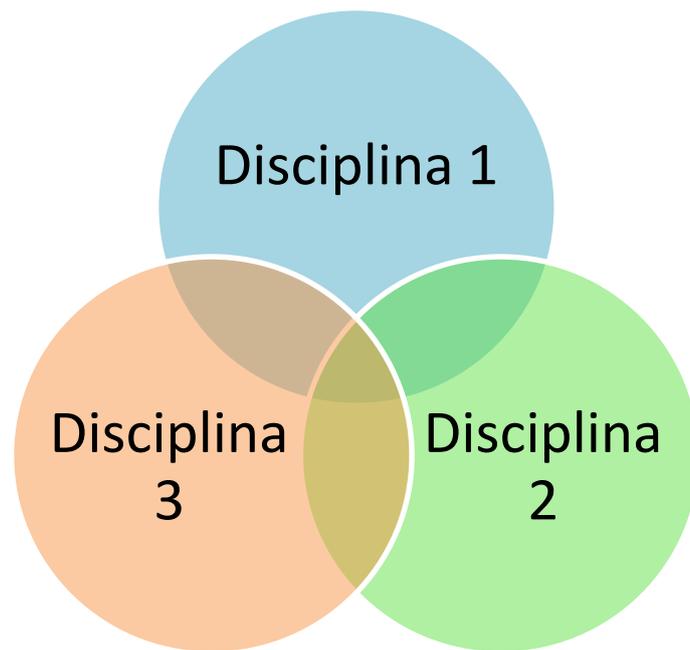


Figura 1 – Disciplinas e Interdisciplinaridade. Fonte: O Autor (2015)

Existe uma forte e especial relação entre a interdisciplinaridade e a comunicação:

O pressuposto básico para o desenvolvimento da interdisciplinaridade é a comunicação, e a comunicação envolve, sobretudo participação. A participação individual (do professor) só será garantida na medida em que a instituição (escola) compreender que o espaço para “troca” é fundamental. (FAZENDA, 1998, p. 26).

Deve ser disponibilizado aos professores um local e tempo para que em conjunto possam discutir a melhor forma de trabalhar, realizando uma tempestade de ideias onde em grupo os objetivos sejam definidos e cada professor saiba onde e como atuar dentro das aulas interdisciplinares. A interdisciplinaridade pode acontecer naturalmente, mas necessita de trabalho didático dos professores. Muitas vezes por falta de interesse, tempo ou preparo, os docentes ignoram a influência de outras disciplinas na realidade ou fato que está trabalhando em sala de aula.

Os PCN trazem um módulo específico para tratar interdisciplinaridade e se refere a ela da seguinte forma:

Questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles – questiona a visão compartimentada (disciplinar) da

realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, vol. 8, p.40).

Na interdisciplinaridade a aprendizagem é ampliada e tem permitido que o conhecimento seja compartilhado pelas mais diversas áreas do saber, permitindo assim que o que há de mais novo e moderno possa apoiar todas as disciplinas. Na interdisciplinaridade as matérias não somem, elas continuam tendo seu valor individual, mas buscam apoio nas outras a fim de atingirem o bem comum.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (PCN, 1999, p. 89).

As escolas devem entender que nos dias atuais, globalizado, todas as coisas são interligadas, assim sendo, as diversas matérias devem ser comunicativas entre si, se conectando uma na outra, segundo Fazenda (2002), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional, não se esgotando em si própria.

...cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu *locus* de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha *status* de interdisciplina no momento em que obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado. (FAZENDA, 2008, p. 18).

Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas, onde cada participante do processo de ensino-aprendizagem vê o conteúdo de uma forma e através da interação cada um demonstra pra o outro sua visão sobre aquele determinado assunto, formando uma tempestade de ideias.

O trabalho interdisciplinar precisa “partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários” (BRASIL, 1999, p. 88-89).

“A interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para resolver às questões e aos problemas sociais contemporâneos (Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 34)”.

2 O Papel da Educação Física nos Anos Iniciais

A Educação Física deve ser efetiva no ensino da educação nos Anos Iniciais, pois ela tem grande importância na construção do aluno como indivíduo desde seus primeiros momentos dentro das escolas.

A Educação Física na Educação Infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se, a partir dessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais as crianças entrem em contato com diferentes manifestações da cultura corporal. (AYOUB, 2001, p. 53).

Esse primeiro momento da criança na escola deve contar com a presença do professor de Educação Física, pois ele dará sentido às atividades, fazendo com que haja uma construção de identidade e um desenvolvimento tanto da parte motora quanto da cognitiva do aluno.

Cabe ressaltar que nesta fase as crianças estão em pleno desenvolvimento corporal e entrando, em contato com os mais diversos tipos de movimento e a Educação Física trabalha diretamente com o movimento. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento. O profissional desta área é quem tem as ferramentas certas para melhor promover os estímulos necessários, desenvolvendo o aluno em sua plenitude de forma mais prazerosa através de diversas práticas como jogos, brincadeiras lúdicas e até mesmo através de uma iniciação dos mais variados esportes, sempre fomentando a imaginação das crianças e propondo situações novas e desafiadoras aos alunos a fim de que eles solucionem as situações problemas.

Sabemos que as portas ainda permanecem fechadas para os profissionais de Educação Física atuarem com as crianças desta faixa etária, mas essa realidade

vem mudando aos poucos e cabe até mesmo a nós professores nos especializarmos para que realmente possamos fazer a diferença para esses alunos, conhecendo cada estágio de desenvolvimento das crianças, a fim de possibilitar os estímulos adequados. Devemos entender as dificuldades de nossos alunos, sabermos a realidade em que tais crianças encontram-se, perceber suas peculiaridades, para que assim consigamos atuar de maneira efetiva na transformação da Educação Física e colaborar no desenvolvimento das respectivas crianças. “Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *lócus* bem delimitado, portanto é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende.” (FAZENDA 2011, p. 11). O professor deve, portanto conhecer a realidade para poder intervir nela de maneira adequada.

Podemos concluir desta forma que a Educação Física é muito importante nas fases iniciais da formação da criança dentro da escola, cabendo a ela aperfeiçoar uma infinidade de movimentos da criança, não se restringindo apenas ao brincar ou a recreação, contribuindo sim de forma significativa na formação de um cidadão mais confiante e que estará mais adaptado as próximas fases do desenvolvimento.

3 Educação Física Escolar e a Interdisciplinaridade

As aulas de Educação Física muitas vezes são vistas pelos alunos como uma fuga da sala de aula, o momento menos formal dentro das escolas, e isso faz que o professor seja diferenciado dos demais, pois normalmente tem mais liberdade em suas atividades, isso facilita muito para que o professor concilie atividades interdisciplinares em suas aulas, sem uma maior rejeição dos alunos, sendo as atividades mais prazerosas de se realizarem. Sabe-se que a Educação Física além de trabalhar o corpo e o movimento, tem grande potencial socializador, pois os alunos interagem mais durante as aulas facilitando até mesmo a inclusão escolar.

A Educação Física muitas vezes não recebe o devido reconhecimento da sociedade em geral, ficando diversas vezes em segundo plano sem que as pessoas percebam o real objetivo da disciplina que é desenvolver capacidades cognitivas,

motoras e afetivas através da prática pedagógica pelo profissional de Educação Física, sendo este de suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos. Cabe ressaltar que para acontecer o trabalho interdisciplinar todas as matérias (professores) envolvidas, devem ter seus objetivos definidos, para não saírem de suas características e o profissional de Educação Física não deve ser visto como "apêndice" para as demais matérias, quando na realidade a Educação Física e o professor possuem uma grande importância dentro das escolas, tanto na parte curricular como na social, trabalhando na formação do cidadão. O professor de Educação Física deve se comunicar com os outros professores, de forma que aconteça realmente a integração entre as disciplinas.

O esporte e a educação têm um grande laço que as une. "A utilização dos esportes como uma ferramenta educacional e de interação social, que facilita a aprendizagem e insere o aluno na sociedade como cidadão..." (PASINI, 2007, p. 16).

Utilizando-se de suas técnicas o professor pode interligar sua matéria a várias outras disciplinas, pois na Educação Física o aluno é exposto ao conhecimento sem tanta responsabilidade, sem o medo de ser avaliado em testes ou provas, além disso, o aluno acaba respeitando mais o professor, "numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada" (FAZENDA, 1998, p. 25).

Primeiramente é importante que o professor tenha a convicção que o projeto de intervenção pode e tem condições para transformar o aluno, sendo assim terá condições para enfrentar as possíveis resistências que surgirão, só dessa forma o processo interdisciplinar pode obter sucesso no âmbito escolar e deste modo pode colher seus frutos.

A Educação Física pode trabalhar interdisciplinarmente com várias outras matérias como, por exemplo, a matemática e o português, e juntamente auxiliarem no desenvolvimento dos alunos. Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de conhecimentos e que a interdisciplinaridade consiste na prática da interação entre os componentes do currículo, onde uma matéria não fica isolada da outra e sim se complementam. Assim um professor trabalha vários aspectos do aluno em uma mesma aula, como por exemplo, na aula de Educação Física se o professor além de desenvolver a parte física do aluno pode fomentar outras disciplinas como a matemática através de atividades que possibilitem o aluno a desenvolver as duas habilidades ao mesmo tempo de forma criativa, leve e divertida,

“O que se pretende com a interdisciplinaridade, portanto, não é a extinção de um ensino baseado em disciplinas, mas, —a criação de condições de ensinar-se em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade“ (FAZENDA, 1996, p 53).

A interdisciplinaridade é de extrema importância tanto para os alunos como para os professores, pois ela é uma ferramenta muito útil se bem utilizada em nossas escolas.

Com a interdisciplinaridade, algumas dimensões do pensamento humano, como a criatividade e a imaginação, que são abolidas com a atual forma de ensino baseada em disciplinas definidas e impostas ao aluno, são recuperadas e utilizadas na solução dos problemas detectados na sociedade, o que motivará o aluno a aprender, pois os problemas acontecem ao seu redor e são de seu interesse. (ALMEIDA, 2005, p. 34).

Os professores deverão sempre estar em contato, conversando sobre suas aulas, afim saberem o que está sendo ensinado para a turma, de acordo com Almeida (2005) a interdisciplinaridade deve ser um trabalho harmônico e natural entre as disciplinas.

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa é descritiva, na forma qualitativa e quantitativa, baseando-se na entrevista de professores.

População e Amostra

A população alvo do presente trabalho foram professores de turmas que lecionam ou lecionaram até o 4º ano do ensino fundamental, de diversas áreas de conhecimento e diferentes anos de formação.

Procedimentos e Instrumentos

Após definido o assunto realizou-se contato com os professores para que fossem explanados os objetivos do presente estudo.

Posteriormente, com o acordo dos mesmos, foi aplicado um questionário referente a aulas interdisciplinares a fim de verificar a opinião deles em relação as atividades interdisciplinares.

Os questionários foram aplicados no período que compreende o 2º (segundo) semestre de 2014 com 14 professores da rede pública e privada de Municípios da Região Oeste do Rio Grande do Sul.

As perguntas realizadas foram às seguintes:

- 1- Trabalha com atividades interdisciplinares?
()sim ()não
- 2- O que você acha das atividades interdisciplinares?
()ótimas ()boas ()indiferente ()ruins
- 3- Acha que a Educação Física pode auxiliar através da interdisciplinaridade as outras matérias?
- 4- Conhece professores que trabalham a interdisciplinaridade em aula?
- 5- Sua escola tem uma cultura interdisciplinar?
- 6- A recreação interdisciplinar influencia na aprendizagem dos alunos?

Além dessas perguntas verificou-se com os professores o ano de formação, a área de formação, o sexo, a idade e em que tipo de escola em que atuou (pública ou particular).

ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), a partir das entrevistas com os professores das classes. Com o conteúdo encontrado foram organizadas as seguintes categorias de análise.

- 1- A interdisciplinaridade na realidade escolar e na docência.
- 2- A aprendizagem na ótica da Educação Física e a recreação interdisciplinares.

4 Resultados e Discussão

Analisando a população de professores pode-se averiguar conforme gráficos 1 e 2 a seguinte situação referente ao sexo e ao tipo de escola em que os professores atuam.

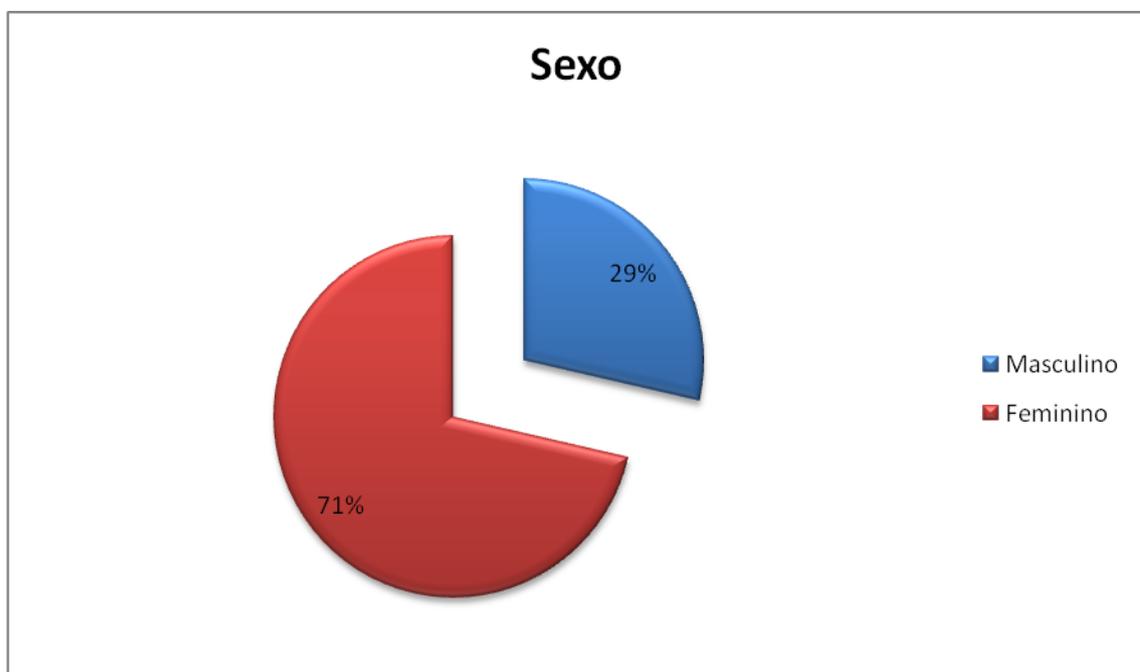


Gráfico 1 – Sexo dos Professores. Fonte: O autor (2015)

Na grande maioria os entrevistados eram mulheres chegando ao percentual de 71% (setenta e um) enquanto os homens chegaram a 29% (vinte e nove).



Gráfico 2 – Tipo de Escola que os professores trabalham. Fonte: O autor (2015)

Referente ao tipo de escola onde o professor atua pode-se perceber que em sua grande maioria 86% (oitenta e seis) atua apenas em escola pública, a privada aparece com apenas 7% (sete), mesmo percentual atingido pelos professores que atuam em ambas as instituições.

Quanto à área de formação dos docentes pode-se observar que em sua maioria são professores de Educação Física cerca de 65% (sessenta e cinco) e algumas outras áreas, como Letras com 14% (catorze), Biologia também com 14% (catorze) e Pedagogia com 7% (sete), conforme o gráfico 3 que é representado na sequência:

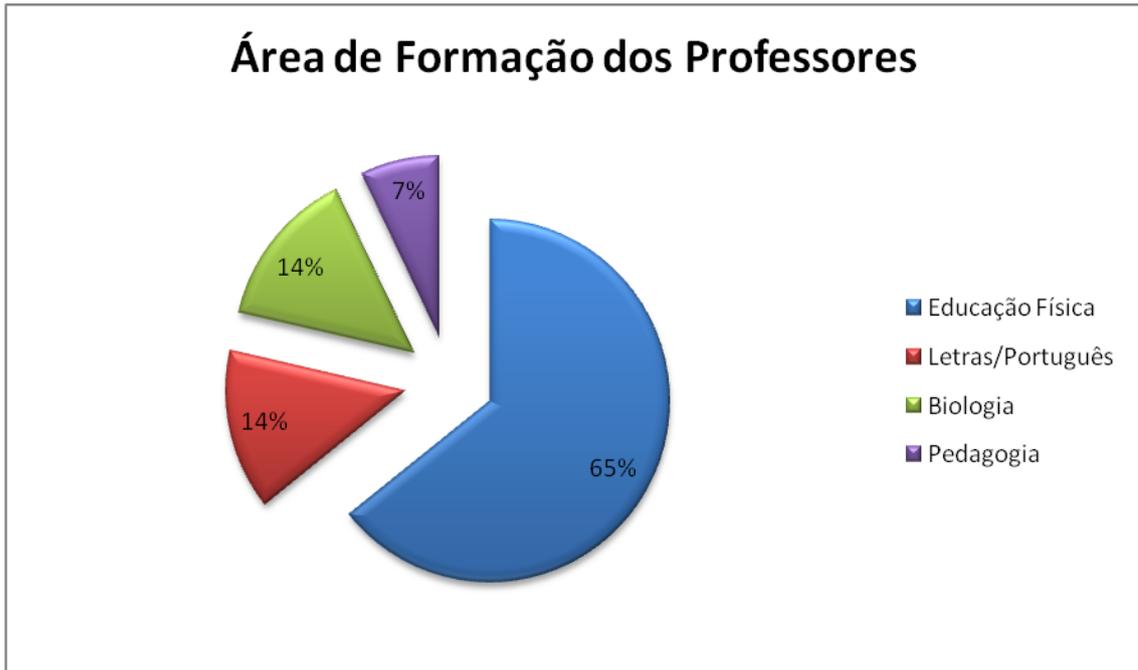


Gráfico 3 – Área de Formação dos Professores. Fonte: O autor (2015)

Referente à primeira pergunta do questionário que trata se o professor trabalha ou não com atividades interdisciplinares em suas aulas, obteve-se um panorama muito bom apontando que 79% (setenta e nove) dos professores utilizam-se de técnicas interdisciplinares enquanto apenas 21% ainda não constrói o saber interdisciplinar com seus alunos, veja o gráfico 4, para entender melhor esse panorama. Para que a interdisciplinaridade ocorra realmente é necessário que o professor realmente queira que ela funcione e para isso é necessária uma atitude interdisciplinar que requer:

(...) atitude de espera ante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida. (FAZENDA, 2003, p. 75).

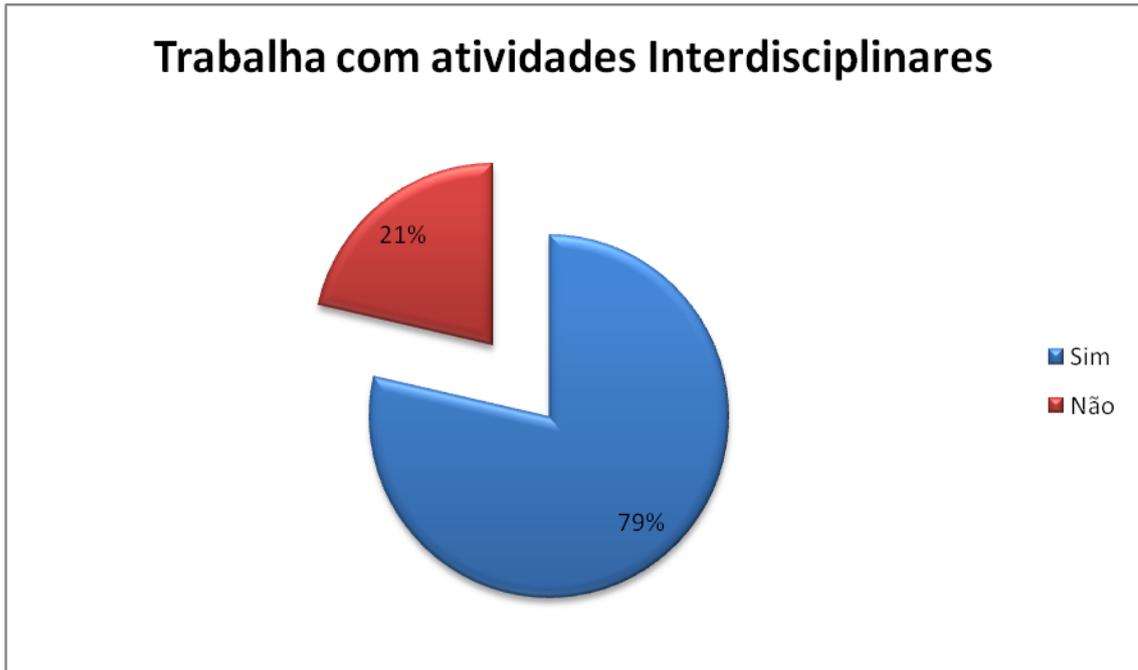


Gráfico 4 – Professores que trabalham a interdisciplinaridade. Fonte: O autor (2015)

Outro dado importante de se destacar é que se dividirmos os professores por idade 50% (cinquenta) deles tem mais de trinta anos e os outros 50%(cinquenta) tem menos de trinta. Os professores com mais de 30 anos todos trabalham com a interdisciplinaridade em aula e tem sua formação entre os anos de 1977 e 2012 sendo apenas uma formada após o ano 2000. Já os professores mais jovens até 30 anos e que tem formação entre 2009 e 2013 apresentam um baixo índice de utilização das aulas de forma interdisciplinar alcançando uma marca de 43% (quarenta e três) de professores que não utilizam tal método de ensino, o que é um indicador muito ruim, pois mostra que aparentemente apesar de toda a importância do assunto os cursos de formação nas universidades não estão dando o devido valor ao tema. Isso se mostra efetivamente no momento que em algumas Universidades ainda não têm um currículo que seja realmente interdisciplinar, como se vê:

(...) entre os desafios da Universidade está o de problematizar o seguinte paradoxo: não se pode reformar a Instituição se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se pode reformar as mentes se a instituição for previamente reformada. Quem educará os educadores? Nesse sentido, há que se pensar no movimento de passagem do paradigma disciplinar ao interdisciplinar, no entanto, sem suprimir as disciplinas, mas articulá-las, religá-las, dar-lhes vitalidade e fecundidade para articular teoria e prática. (FERREIRA e DIAS,2011, p. 5).

Quando perguntado aos professores o que eles achavam das atividades interdisciplinares, os mesmos responderam da seguinte forma apresentada no gráfico 5:

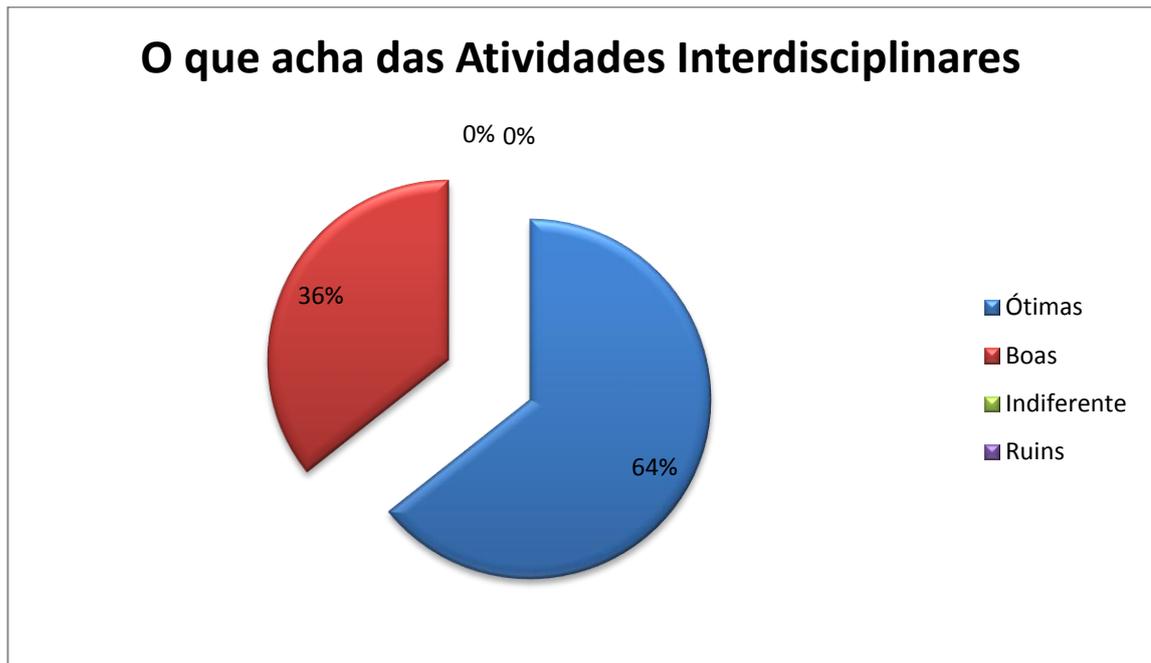


Gráfico 5 – Opinião dos professores sobre as atividades interdisciplinares. Fonte: O autor (2015)

O resultado da questão 2 é muito satisfatório, já que 100% (cem) dos professores acham as atividades interdisciplinares boas ou ótimas, sendo que destes 64% (sessenta e quatro) responderam que elas são ótimas. O mais importante é que não apareceram no resultado as alternativas ruins ou indiferente expressando assim a realidade de que todos os professores sabem da real importância da interdisciplinaridade em sala de aula.

No momento em que cruzamos os gráficos 1 e 2 pode-se constatar que apesar de os professores saberem da importância da interdisciplinaridade, nem todos a praticam em suas salas de aula, o que não é um dado muito bom em se tratar de escolas em pleno século XXI, isso mostra que ainda sofremos com alguns obstáculos no processo de implementação do projeto interdisciplinar, conforme alerta Fazenda (2011 p 164). “A tentativa de superação gradativa dos principais

obstáculos à efetivação do trabalho interdisciplinar, em que o mais importante seria o estabelecimento de uma consciência crítica sobre o valor e significado desse trabalho, bem como, uma orientação segura de como iniciá-lo”

4.1 A Interdisciplinaridade na Realidade Escolar e na Docência

Quando os docentes foram perguntados se conheciam professores que trabalhavam a interdisciplinaridade em sala de aula os mesmos em sua grande maioria responderam que sim, mas 14% responderam que não conhecem nenhum professor que se utiliza dessa tão importante ferramenta de ensino, mas no entanto não temos como apontar somente os professores quando esses não trabalham a interdisciplinaridade, eles mesmos muitas vezes são formados apenas de forma disciplinar, “O aluno de ensino superior tem se formado com base em conhecimentos que são, na verdade, uma colcha de retalhos, uma justaposição de informações, de especializações” (BELLINASSO, 1998, p.51). Para que a interdisciplinaridade seja uma construção sólida, será imprescindível que os professores se envolvam mais, que busquem continuamente o conhecimento, além de se especializarem sempre, para que tenham a base e o conhecimento necessário, e será só dessa maneira que a interdisciplinaridade terá seu devido valor e o espaço merecido em sala de aula.

Quando a pergunta foi em relação a escola e se ela tinha uma cultura interdisciplinar, o resultado foi bastante alarmante visto que apenas 57% (cinquenta e sete) das escolas têm a cultura interdisciplinar implantada, sendo executada no dia a dia, enquanto que 14% (catorze) estão implementando essa ideia e preocupantes 29% (vinte e nove) ainda não têm qualquer tipo de prática interdisciplinar, o que não é aceitável para os dias atuais.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo. (THIESEN, 2008, p. 551).

Os professores que responderam que sua escola não tem cultura interdisciplinar revelaram que a falta de tempo e a falta de recursos são impeditivos para que essa realidade mude.

Muitas vezes as escolas acham que estão atuando de forma interdisciplinar, mas não oportunizam espaços para o diálogo e não disponibilizam o tempo necessário para que os professores realizem um projeto interdisciplinar, isso na minha opinião é o pior cenário que pode acontecer pois é uma mentira enfeitada de um falso discurso interdisciplinar, o que não auxilia nenhum pouco no verdadeiro desenvolvimento do aluno.

Existe também uma grande dificuldade quando se trata do currículo da escola, muitas vezes eles acabam não contemplando a interdisciplinaridade o que dificulta mais ainda o processo, pois não possibilitam um planejamento integrado entre as disciplinas.

As escolas ainda necessitam sofrer várias alterações a fim de se adequarem à nova realidade que indica que a interdisciplinaridade não deve ser mais um instrumento do futuro e sim ser atual e aplicada no dia a dia escolar, esse processo deve ser rápido, com o objetivo de não prejudicar o aprendizado dos alunos pois eles vivem em um universo que é totalmente conectado, um mundo interdisciplinar e isso não pode ser diferente nas escolas como se vê:

Em cada canto do Brasil, a interdisciplinaridade vem se constituindo ainda como uma necessidade diante da realidade vivenciada. Destaca-se como uma possibilidade de resistir à fragmentação do conhecimento, do homem e da vida. Ressurge como caminho em que se respeita a história, o contexto e a pessoa. E, exatamente por isso, exige um tempo para ser compreendida e, finalmente, exercida, considerando a extensão territorial de nosso país. (FAZENDA, 2011, p. 21).

Para a implementação do método interdisciplinar de ensino é necessário que a escola, os professores e a comunidade envolvida realizem de forma conjunta um contínuo diálogo e uma parceria para que a interdisciplinaridade seja o meio para que se alcance o real objetivo que é o desenvolvimento do aluno. Para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, deve-se ter um contato direto dos professores e um projeto unificado construído de forma conjunta com a disponibilidade de tempo e de meios para sua construção.

4.2 A Aprendizagem na Ótica da Educação Física e a Recreação Interdisciplinares

Na questão 3 em que se perguntou se a Educação Física pode auxiliar as outras matérias através da interdisciplinaridade nota-se que todos os professores deram respostas na mesma direção afirmando que a Educação Física é uma matéria que tem muito a agregar a outras disciplinas.

A Educação Física tem seu valor individualmente e quando agregada ao plano interdisciplinar ganha ainda mais força, devido a seu potencial interdisciplinar, como todos sabemos a Educação Física é uma das matérias preferidas da grande maioria dos alunos, o que possibilita uma melhor compreensão e maior interesse dos alunos e se nós professores soubermos utilizá-la melhor podemos além de desenvolver a parte física dos alunos, desenvolver o seu intelecto muitas vezes sem que eles percebam realizando brincadeiras, jogos e atividades interdisciplinares.

Na última questão, os professores foram perguntados se a recreação interdisciplinar influência na aprendizagem dos alunos e todos foram bem claros ao dizer que sim e ressaltaram a importância que a recreação tem, além disso, destacaram que atividades criativas estimulam a aprendizagem e são mais atrativas e interessantes, o que mantém a atenção e envolvimento dos alunos e desenvolvem a parte cognitiva, humana, psicológica e motora das crianças.

Quando falamos de crianças que estão nos Anos Iniciais sabemos que estão no começo de seu desenvolvimento e que atividades de recreação serão mais facilmente aceitas por elas, assim percebe-se que a Educação Física nos Anos Iniciais é algo diferenciado e o professor deve ter essa percepção para dar uma aula adequada para seus alunos.

Vale lembrar que é necessária a colaboração dos demais professores e uma integração dos mesmos a fim de direcionarem o foco das aulas para que seja seguida uma mesma diretriz, pois se não houver comunicação o processo não obterá êxito.

É necessário relacionar o processo de desenvolvimento motor com a aprendizagem escolar da criança, isso torna a Educação Física um instrumento facilitador do aprendizado.

Fica claro que os professores sabem da importância da Educação Física e também da interdisciplinaridade, mas o processo não é tão simples, demanda tempo, comunicação e interesse de todos os envolvidos, ainda não estamos nos utilizando de forma satisfatória tanto da Educação Física como também da interdisciplinaridade, mas isso deve mudar o quanto antes pois é evidente o quanto essas ferramentas são fundamentais para o ensino nos dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física possui um eminente papel em nossa sociedade, estando ela atrelada a questões como a qualidade de vida e o desenvolvimento do ser humano desde seu princípio. Sabe-se do grande potencial interdisciplinar que a Educação Física tem e ainda pode ser explorado.

Percebe-se que nos últimos anos a interdisciplinaridade está em foco e tem sido discutida por toda sociedade como a mais eficaz e moderna forma de ensino nas escolas atuais.

As dificuldades existem e possivelmente sempre existirão, mas cabe as escolas, aos professores e por que não aos pais e sociedade em geral lutar realmente para que a interdisciplinaridade seja implantada de forma eficaz e que assim possa ser uma ferramenta facilitadora de oportunidades para os alunos. A interdisciplinaridade exige que os professores trabalhem em equipe, devendo existir uma cooperação profissional onde o respeito precisa ser recíproco entre todos os envolvidos. Também é preciso que as escolas criem uma cultura do trabalho em equipe para que a interdisciplinaridade seja foco de uma troca construtiva dos mais diversos pontos de vista. Os professores devido as exigências que a interdisciplinaridade coloca estão tendo que estudar as disciplinas com as quais estarão realizando o projeto interdisciplinar a fim de estabelecer as ligações entre os conteúdos trabalhados e as disciplinas.

Desta forma, vejo na interdisciplinaridade a maneira certa para aprimorar e melhorar nosso sistema de ensino e na Educação Física uma das suas principais aliadas, ainda mais se tratando de séries iniciais, onde a criança gosta de aprender de forma lúdica e descontraída.

Mediante os resultados encontrados na pesquisa vejo que todos os professores sabem da importância da interdisciplinaridade e reconhecem também que através da recreação e da Educação Física é possível estabelecer um projeto interdisciplinar, onde as mais diversas disciplinas possam dialogar e aproveitar suas potencialidades ajudando umas às outras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mozart da Silva Gonçalves. Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital nº. 2 – 2005.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BELLINASSO, Wilmor. Interdisciplinaridade: uma forma de compreender e modificar o mundo. **Revista FAE**, n.1/2, p.51-55, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 8, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é a Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Dicionário em construção**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo, Edições Loyola, 2011.

FERREIRA, Nali R. S.; DIAS, João Guilherme. **Prática pedagógica interdisciplinar e docência no ensino superior**. Centro Universitário de Belo Horizonte. Belo Horizonte: UNIBH/ANIMA, 2010.

LENOIR, Yves. **Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NICOLINI, Alexandre M. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil. **Revista Angrad**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 3-17, jan./mar. 2001.

PASINI, Carlos Giovani Delevati. **Corrida de Orientação. Esporte e ferramenta Pedagógica para a Educação.** Santiago, RS: Ponto Cópias, 2007.

PCN; **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

SILVA, Sheila A. P. S. **Educação física escolar: relação com outros Componentes curriculares.** MOTRIZ – Volume 2, Número11, Dezembro/1996

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação.** ISSN 1413-2478. Vol.13 no.39. Rio de Janeiro Sept./Dec. 2008.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário referente a aulas interdisciplinares

Perguntas

Nome:

Autorizo a utilização desses dados na elaboração da pesquisa: () Sim

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: Série em que atua/atuou:

Tipo de escola: () Particular () Pública Ano de formação: Área de formação:

1- Trabalha com atividades interdisciplinares?

() sim () não

2- O que você acha das atividades interdisciplinares?

() ótimas () boas () indiferente () ruins

3- Acha que a Educação física pode auxiliar através da interdisciplinaridade as outras matérias?

4- Conhece professores que trabalham a interdisciplinaridade em aula?

5- Sua escola tem uma cultura interdisciplinar?

6- A recreação interdisciplinar influencia na aprendizagem dos alunos?

Apêndice B - Termo de Consentimento

Nome _____ Idade _____
Tiago de Moura (55)96114714 E-mail: tiago.demoura@hotmail.com

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa. Leia as informações cuidadosamente.

1. Propósito do estudo:

O objetivo desse estudo é verificar a potencialidade da interdisciplinaridade nas aulas de Educação Física.

2. Suas responsabilidades:

Responder o questionário, sem deixar questões em branco.

3. Riscos:

Você não corre nenhum tipo de risco, todas as informações contidas nos questionários serão estritamente do conhecimento do pesquisador.

4. Benefícios:

Auxiliará na divulgação da importância da Educação Física na interdisciplinaridade.

5. Assinatura de consentimento:

- Eu entendo que sou livre para aceitar ou não e posso descontinuar minha participação a qualquer momento sem dar razão.
- Eu li e entendi as informações apresentadas.

EU CONCORDO EM PARTICIPAR DESTE ESTUDO VOLUNTARIAMENTE.

Assinatura: _____